



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: A FUNÇÃO DA CASA DO SÉCULO XXI

MIRANDA, Keilla.¹
BANDEIRA, Gabriela.²

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a arquitetura contemporânea e como ela atende as necessidades da habitação. Foram investigadas as transformações que vem ocorrendo com o passar do tempo, as consequências destas mutações e como a arquitetura da atualidade é caracterizada ao se tratar das formas e técnicas de projeto. A exploração deste assunto, leva-nos a entender quais as necessidades da arquitetura hodierna, e como ela se configura de diferentes formas. Além disso, foi possível perceber os desafios enfrentados pelos arquitetos durante o processo criativo. A partir deste cenário, discorreu-se sobre como foram desenvolvidas as atividades de estágio, de modo a acrescentar informações relevantes para o acadêmico referente aos enfrentamentos que o mesmo irá encarar após a graduação. A metodologia de estudo foi composta por pesquisa bibliográfica. E no desfecho, concluiu-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a formação de um bom profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade, Funcionalidade, Transformação, Arquitetura, Habitação.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo atualizar o conhecimento sobre a arquitetura contemporânea e como ela atua na concepção do espaço. A realização deste estudo é resultado de atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa: GEDAU- Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo como forma de proporcionar ao acadêmico o contato direto com o cliente, tendo como finalidade assegurar ao aluno novas experiências dentro das áreas de atuação que competem ao mesmo.

Projetar exige além do conhecimento técnico, uma boa comunicação, a busca constante por informações, criatividade, procura por especialização, entendimento das necessidades do cliente, qualidade ao desenvolver um projeto, entre outros aspectos. Tendo em vista a importância da prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oferece ao aluno a oportunidade de realizar atividades que o qualificam para o ambiente de trabalho.

¹Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel - PR. E-mail: keilla_miranda_@hotmail.com

²Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com



Resultante deste exercício desenvolvido no laboratório de projetos, este estudo elaborado por meio de pesquisa bibliográfica explica como são concebidas as habitações contemporâneas.

Pereira (2010, p.311) define a moradia como um laboratório da arquitetura, ele afirma que estas são um padrão para transformações sociais em uma sociedade dividida que deixou de lado a ideia do agrupamento residencial e que agora oferece rebuscadas residências voltadas a pessoas que vivem de forma retraída.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da Arquitetura Contemporânea se fundamenta nas mudanças ocorridas entre os anos de 1750 a 1830, como consequência da revolução industrial. Tal acontecimento destacou-se pelo conjunto de modificações que gerou na esfera política, cultural, social e tecnológica, desenrolando-se desde o fim do século XVIII e findando na primeira metade do século XXI. (CASTELNOU, 2015, p.5)

Complementando o que diz o autor citado acima, Pereira (2010, p.279) afirma que o período contemporâneo da arquitetura se dá exatamente nos anos que antecedem o ano de 1970, marcado pelo falecimento de grandes mestres como Mies Van Der Rohe, Gropius e Le Corbusier. Assim sendo, a retrocessão do movimento moderno na década de 1950, vinculada a desaceleração econômica e ao desastre da cidade moderna, preconizam de diversas formas o desejo por mudanças, que passa ser o assunto central de discussões sobre arquitetura.

Com o passar do tempo, algumas transformações vem ocorrendo na cultura contemporânea, isso se deve ao surgimento de novas tecnologias que acabam por refletir nas relações entre indivíduo e ambiente, resultando no questionamento sobre a concepção do espaço e como este atua na modernidade. (VIANA E RHEINGANTZ, 2012, p.21)

A arquitetura contemporânea se caracteriza pela liberdade, vista na forma de concepção do espaço e na escolha de referências. Esta independência leva ao distanciamento de toda e qualquer regra, o que favorece a criação de uma arquitetura inovadora capaz de seguir diferentes caminhos. Os novos princípios e a aceitação da multiplicidade se sustentam nas oportunidades ofertadas pela indústria, através de técnicas e novos materiais. (ABASCAL, p.3)

Como consequência dessa série de mutações, os espaços criados atualmente, não tem como principal objetivo atender as necessidades da habitação social, limitada tanto na



dimensão quanto na contenção de gastos. As novas residências buscam soluções para que o desejo coetâneo de tornar o ambiente mais espaçoso, multifuncional e dinâmico se concretize. (FONSECA, 2013)

A arquitetura na era digital-financeira ampliou enormemente o repertório de formas, materiais e técnicas à sua disposição. O cubo modernista foi desmontado e em seu lugar uma profusão de volumes irregulares e de geometrias complexas ocupou a cena. As tecnologias digitais, de projeto e produção, os novos materiais e encomendas sempre mais ousadas permitiram a realização de obras inimagináveis há poucas décadas. (ARANTES, 2010)

Projetar residências é um assunto comum na arquitetura. Em função disso, as formas de habitação podem variar de acordo com alguns aspectos como, costumes, cultura, contexto social e histórico, entre outros. Estes fatores podem alternar-se de forma controversa, tornando notória a diversidade de projetos e partidos arquitetônicos adotados para solucionar os desafios de construir uma habitação. (DELAQUA, 2016)

Ainda segundo Pereira (2010, p.312) uma grande parcela da arquitetura atual, tem buscado refúgio na construção, vendo-a como uma nova essência da disciplina, uma obra de sofisticação excessiva e subjetiva. Esta é uma particularidade da arquitetura, é seu fato virtual. As edificações deste período retornam a tradição moderna, mas apesar de serem semelhantes na rigidez formal e na precisão geométrica, essas releituras priorizam o simbólico e o formal em virtude do funcional e do social.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa é composto por pesquisa bibliográfica, qualitativa, e básica.

A pesquisa bibliográfica se desenvolve através da busca por referências teóricas já examinadas e publicadas por outros autores em plataformas digitais ou por meios impressos. Trabalhos de caráter científico sempre iniciam com uma pesquisa em obras literárias, o que permite que o investigador tenha conhecimento sobre o que já foi estudado sobre assunto até o presente momento. (FONSECA, 2002, p.31)

Esta metodologia de estudo pode ser classificada em quantitativa e qualitativa, assim sendo o presente artigo foi estruturado de acordo com o método qualitativo, e sobre isso, Martins (2004, p.292) afirma que este padrão de pesquisa possui por característica a flexibilidade, ao se tratar das técnicas de coleta de dados, que englobam o estudo das ações sociais grupais ou individuais, levando o pesquisador a realizar a aproximação dos dados da forma mais completa possível.



E por fim, Gerhardt e Silveira (2009, p.34) dizem que a pesquisa básica tem como objetivo suscitar o surgimento de novas ideias, além disso, os autores destacam que este meio de investigação é valorizado cientificamente, devido o seu foco nos interesses universais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Fonseca (2013) as transformações que estão ocorrendo atualmente na esfera política, cultural, e econômica, tem feito com que o foco voltado a atender as necessidades da habitação social, se direcione a busca por soluções que satisfaçam a aspiração de muitos por espaços amplos, arrojados e que atendam múltiplas funções.

De acordo com o ponto de vista do autor, entende-se que as pessoas estão à procura de uma “arquitetura de luxo”, não há mais uma preocupação excessiva com questões de área útil, controle de gastos e principalmente com a finalidade da obra. Muitas edificações são construídas de modo inadequado, sem uma setorização que favoreça a realização das atividades cotidianas.

Os desafios encontrados durante o processo de criação são muitos, e é por isso que existem formas de edificações tão distintas. A configuração destas obras pode variar de acordo com os gostos, costumes, contexto social, e situação econômica, tendo em vista que cada arquiteto tem um modo diferente de pensar. Além disso, o abandono de algumas regras dá maior liberdade ao profissional ao atuar em sua área de competência, o que faz com que tenhamos uma arquitetura eclética. (DELAQUA, 2016)

Dentro deste contexto, o desenvolvimento das atividades de estágio se deu de modo a priorizar, as necessidades do cliente. O projeto da residência unifamiliar, foi idealizado considerando as condições financeiras, o contexto social, os costumes, e como é o cotidiano dos usuários do espaço em questão. Na solução espacial, buscou-se setorizar a habitação de uma maneira que se adequasse as atividades efetuadas dentro de cada ambiente. Há uma clara divisão entre setor íntimo e social, assim resolvida para que além de funcional, a residência se torne um local acolhedor e aconchegante.

Quanto ao estilo arquitetônico, a arquitetura contemporânea foi a preferência dos clientes. Assim sendo, a obra concebida se caracteriza pelo uso de formas puras, retas e geométricas, tomando por princípio um cubo que foi se modificando por meio de subtração, adição, e interseção de planos, criando uma volumetria marcada pela presença de marquises e saliências com diferentes níveis, dimensões e direções.



1. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão teve como meta assimilar novos conhecimentos sobre a arquitetura do século XXI, como tal é concebida, e as distintas formas que esta pode assumir como consequência de um notável conjunto de características, de uma sociedade em constante mudança e desenvolvimento.

De acordo com Pereira (2010, p.311) a arquitetura do presente possui diversas vertentes, e é um misto da formação e do comportamento universal. Ela se distancia de práticas radicais, é uma arquitetura de experiências, e não de ideais, pouco programática e singular a cada circunstância.

A partir do conteúdo analisado, conclui-se que a arquitetura contemporânea não se prende a regras quando se trata da idealização da forma. Esta se manifesta de diferentes maneiras para atender as exigências da sociedade moderna. Além disso, o ininterrupto cenário de transformações, decorrente do grande progresso do conhecimento científico, acaba interferindo nas relações do homem com o espaço, levando este a questionar se os ambientes criados serão capazes de atender suas necessidades.

Partindo dos princípios que norteiam nossa arquitetura, foi elaborado o projeto de estágio. A formulação deste se iniciou por meio do contato com os clientes. A primeira conversa consistia em coletar os dados necessários para produção da obra em questão. Este primeiro diálogo é fundamental para o bom andamento do projeto, já que é através dele que se conhece as necessidades, os gostos e a rotina de quem habitará a residência.

Posteriormente, concebeu-se duas propostas de planta baixa, que foram apresentadas aos clientes, para que uma delas fosse aprovada pelos mesmos, e assim pudesse ser desenvolvida a ideia volumétrica como produto final.

Estas etapas foram de extrema importância, para que se entendesse como funciona a atuação do arquiteto dentro do mercado de trabalho. A análise cuidadosa e a compreensão dos dados disponibilizados pelo cliente, facilita o desenvolvimento do projeto e leva a reflexão de como se dará a solução espacial de acordo com o programa de necessidades do usuário.

Além disso, o Estágio Supervisionado prepara o acadêmico para lidar com situações desagradáveis, como a desaprovação do cliente e as inúmeras mudanças exigidas pelo mesmo, que algumas vezes vão contra os ideais propostos pelo profissional. Assim sendo, fica



evidente a grande importância de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com a intenção de proporcionar ao acadêmico novas experiências.

Acerca disto, Scalabrin e Molinari (p.1) afirmam que, o Estágio Curricular Supervisionado é imprescindível na formação de bons profissionais. Determinada atividade prepara o discente para enfrentar os futuros desafios que este enfrentará em sua carreira, e por isso ela deve acontecer durante todo o período do curso, pois é um meio de incentivar os estudantes a conhecerem os espaços educativos relacionando- os a realidade social e cultural da sociedade. As autoras ainda asseguram que o aprendizado é muito mais eficaz quando é obtido por meio da experiência.

E por fim, Corte e Lemke (2015) alegam que o desenvolvimento profissional é um procedimento que abrange o entendimento sobre situações reais reproduzidas no ambiente em que o aluno atuará futuramente. É por isso que o estágio, é sem dúvida uma das etapas mais importantes da graduação, tendo em vista que durante este processo o acadêmico tem a oportunidade de aliar a teoria à prática, possibilitando a ele construir seus saberes e sua formação profissional.



REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: 2009.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Universidade de São Paulo. v.30, n.2, p. 287-298. São Paulo: 2004.

FONSECA JORGE, Pedro António. **A dinâmica do espaço na habitação mínima**. Arquitectos, São Paulo, ano 14, n. 157.01, Vitruvius, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.157/4804>>.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução a história da arquitetura, das origens ao século XXI**. tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CASTELNOU, A. **Arquitetura Contemporânea**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2015.

VIANA, L. Q.; RHEINGANTZ, P. A. **Arquitetura contemporânea: abordando coletivamente lugar, processo de projeto e materialidade**. Gestão e Tecnologia de projeto. Volume 7, Número 1. São Carlos: 2012.

ABASCAL, E. H. S. **Fontes e diretrizes da arquitetura contemporânea: uma reflexão crítica a respeito desta genealogia**. [S. l.]. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/viewFile/5962/4271>>

ARANTES, P. F. **Forma, valor e renda na arquitetura contemporânea**. Tese de Doutorado. São Paulo: 2010.



DELAQUA, V. "**Dez casas brasileiras contemporâneas**". 17 Ago 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/793492/dez-casas-brasileiras-contemporaneas>>

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. [S.l.]. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE- XII Congresso Nacional de Educação. [S.l.]. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>